

A luta pela reabertura do Cinema Icaraí vem mobilizando inúmeros movimentos sociais nos últimos três anos. A partir de março de 2007, manifestações culturais, grafitagens, apresentação de bandas de rock começam a acontecer em frente ao prédio, para demarcar o espaço. Um tapume instalado na fachada do cinema passou a servir de tela, para a exibição de sessões mensais, em plena rua, em protesto contra o seu fechamento. O filme de estréia não poderia ser mais sugestivo: "Cinema Paradiso", que conta a história da amizade entre um menino apaixonado por cinema e o projetista Alfredo. Passados 30 anos, o menino, então um cineasta, retorna a pequena cidade onde nasceu e, em lugar do Cinema Paradiso, encontra um estacionamento. A cena é triste. Como são tremendamente tristes todas as histórias de cinemas que se fecham.

Mas, no caso do Icaraí, ninguém perdeu as esperanças de reverter esse processo. O prédio do antigo Cinema Icaraí fica em frente à Praça Getúlio Vargas, na Praia de Icaraí. O local continua a ser tomado por manifestações artísticas que não perdem de vista os seus objetivos: a reabertura do cinema. No momento, a campanha "Vamos salvar o Cinema Icaraí" aguarda a liberação de um processo, que está na mesa do governador Sérgio Cabral, a espera

da sua assinatura para o tombamento definitivo do prédio pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac). Em síntese, a história é a seguinte:

O Cinema Icaraí está fechado desde 2005. O Grupo Severiano Ribeiro alegou, na época, questões comerciais, para justificar o fechamento. Com 881 lugares, o cinema funcionava num dos últimos prédios em estilo art déco da cidade. Construído em 1940, o prédio era tombado pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural. Mas, por pressão do setor imobiliário, a Câmara de Vereadores promoveu o "destombamento" parcial do Cinema Icaraí, preservando apenas a fachada frontal, mas permitindo a construção, no local, de um edifício de 14 andares. Em seguida, o então vereador Leonardo Giordano solicita junto ao Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) o tombamento do prédio como um todo, alegando que o mesmo é um patrimônio imaterial e parte da história cultural de Niterói. Sua solicitação é atendida pelo Inepac. Há alguns meses, o processo está na mesa do governador Sérgio Cabral, à espera da assinatura definitiva.